



## **O JOGO AFRICANO AYÓ: SEMEANDO A ETNOMATEMÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO ESPAÇO CULTURAL VILA ESPERANÇA**

Proponente: **Adriana Ferreira Rebouças**

E-mail: [dricareboucas@hotmail.com](mailto:dricareboucas@hotmail.com)

Instituição: Espaço Cultural Vila Esperança/ Escola Pluricultural Odé Kayodê (Cidade de Goiás).

**Resumo:** A proposta deste artigo é apresentar o Ayó, um jogo de matriz africana, como uma ferramenta educacional que possibilita a implementação da lei 10.639/03, estudo da história africana e afro-brasileira na educação matemática. Por meio dele e buscando subsídios na etnomatemática nos estudos de D' Ambrósio (1998, 2008), Vergani (2007) e Powell e Temple (2002), semear uma educação das relações étnico raciais, criando espaço para combater as práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas. Reconhecer a luta dos movimentos sociais que resultou na homologação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que trazem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana, indígena e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas e em que contextos históricos elas aparecem. Autores como Gomes (2006, 2008, 2010, 2011) Lopes (2008), Munanga (2008) e Mendes (2014) colaboram para instigar uma prática que possa reconhecer e valorizar a nossa história contada por uma outra ótica, que não seja a eurocêntrica. É um chamado para que a nossa narrativa seja contada por outras vozes, e que elas possam ser ecoadas e protagonistas de maneira coletiva. Apresentar a Escola Pluricultural Odé Kayodê, que é uma iniciativa do Espaço Cultural Vila Esperança como um incentivo às transformações expressivas em nossa educação.

**Palavras-chave:** Diversidade; Educação, Etnomatemática, Identidade, Relações étnico-raciais.